



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Nacional de Governadores do Distrito Múltiplo 115 dos Lions de Portugal, Américo Marques,

Digníssimos palestrantes desta sessão,

Exmo. Dr. José Ribeiro e Castro,

Exma. Dr^a Ana Margarida de Carvalho,

e Exmo. Professor Jaime Nogueira Pinto,

Caros Membros dos Lions e demais convidados aqui presentes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Começo esta minha intervenção com um agradecimento ao Senhor Presidente do Conselho Nacional de Governadores do Distrito Múltiplo 115 dos Lions de Portugal, Américo Marques, pelo convite que me endereçou para vir aqui hoje partilhar convosco o meu pensamento sobre a Solidão.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Depois de ouvir as intervenções de tão ilustres palestrantes, conhecedores do tema e das dinâmicas da sociedade atual, sei que a dificuldade da minha tarefa acabou de aumentar exponencialmente, mas vou tentar dar seguimento a esta reflexão, partilhando a minha visão pessoal sobre os desafios que esta problemática a todos nos coloca.

Não sendo um especialista no tema, tenho, contudo, refletido bastante sobre ele, quiçá por viver numa região composta por nove ilhas, rodeadas de mar por todos os lados, onde é fácil deixarmo-nos sucumbir perante o peso da solidão, que afeta muitos domínios.

Esse peso já foi naturalmente maior. A democracia e a autonomia, filhas do 25 de abril, bem como as novas acessibilidades, trouxeram-nos apesar de tudo uma diminuição dessa sensação. Mas muitos de nós, sentimos ainda essa necessidade de sair da ilha para preencher algo que tanto nos parece vazio.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Os lugares paradisíacos como os Açores, onde a natureza fala por si, têm tanto de magia como de maldição. Vivemos por isso muito dessa dicotomia, que depressa transforma o objeto de contemplação numa fonte de perdição.

Não sei se foi essa presença constante da solidão como possibilidade no horizonte açoriano que me foi levando a refletir sobre o tema. Mas a verdade é que a solidão é algo que me incomoda particularmente.

A perspetiva de poder vir a viver constantemente com esse sentimento de vazio que a solidão nos traz não me conforta, pelo contrário. Entristece-me e assusta-me. E não tem mal nenhum assumi-lo.

É um tema que me incomoda, não só pela possibilidade da minha própria solidão, mas também, e talvez sobretudo, pelo reconhecimento da grande solidão em que sei que muitos outros vivem, não só nos Açores, mas em todas sociedades do mundo de hoje.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Neste contexto, a pandemia da COVID-19 acentuou o problema, remetendo prematuramente muitas pessoas para um isolamento acelerado, que os fez perder hábitos, atividades e contatos sociais, convertendo-se depressa numa vida de solidão.

Todos conhecemos casos em que o isolamento obrigatório se tornou numa forma de estar, fazendo as pessoas perder anos de vida. Eu observo isto nos meus pais, por exemplo, mas sei que acontece com muitas outras pessoas, muitas delas longe de serem idosas.

Não sei se será abusivo apelidar a solidão de doença quase invisível, mas a verdade é que sem darmos por isso ela traz sofrimento e agrava outras patologias, especialmente ao nível mental.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Diria mesmo que a solidão é uma das principais doenças dos séc. XXI. Fruto da pandemia, mas não só, porque ela resulta também de uma série de outros fatores que advêm do modo de vida que adotámos nas nossas sociedades, onde o aumento da esperança média de vida é contemporâneo do aumento das doenças, do sentimento de perda de utilidade e do abandono familiar.

É arrepiante saber que há famílias que abandonam os seus idosos nos hospitais, ou nos lares, por exemplo.

Os números que vamos conhecendo parecem-me cada vez mais preocupantes.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2021, cerca de 500 mil pessoas com mais de 65 anos viviam sozinhas.

E segundo a Fundação Francisco Manuel dos Santos, em mais de 60% dos municípios portugueses, um em cada cinco idosos vive sozinho.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sei que a Dr^a Ana Margarida Carvalho abordou a questão dos portugueses que vivem sós de forma bastante profunda no seu livro – e na sua intervenção – mas não posso deixar de aqui partilhar a minha visão sobre este assunto.

Este é um cenário que nos deve inquietar, enquanto sociedade humana e com sentimentos, e obrigar a desenvolver estratégias e a alocar meios para atender às dificuldades desta faixa etária, garantindo-lhes o direito a um envelhecimento saudável e ativo, que permita uma vida com qualidade.

O envelhecimento não pode ser sinónimo de solidão para quem deu tanto às nossas comunidades. E não tenhamos a ligeireza de pensar que isto não é nada connosco. Nada mais errado.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Uma das certezas que temos, segundo a lei da vida, é que caminhamos para a velhice. E nem eu, nem nenhum de vocês aqui presentes, quererá um dia viver como alguns dos nossos idosos vivem.

Nos Açores, onde nos debatemos com um envelhecimento acelerado da população, esse problema não é menor, bem pelo contrário.

A meu ver, a única forma de conseguir aligeirar essa perspetiva é intervir junto da raiz do problema, e penso que nos Açores se está a dar bons passos nesse sentido.

Permitam-me que vos dê a conhecer uma experiência que está a ser desenvolvida pelo Governo Regional dos Açores. Falo do programa designado por “novos idosos”, que visa implementar uma resposta de proximidade, que permite aos idosos continuar a viver na sua casa e na sua comunidade, com segurança e de forma independente.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Através da concessão e execução de um Plano Individual de Cuidados, os idosos que integram este programa beneficiam da atribuição de um apoio financeiro mensal, até aos 948 euros, que visa assegurar os serviços e auxílios necessários à realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária, que com o envelhecimento vão perdendo a capacidade de efetuar.

Este programa começou como uma experiência piloto em dois concelhos açorianos e, entretanto, face ao preenchimento das vagas disponíveis, já foi alargado a mais concelhos, o que julgo ser indicador de algum sucesso. Sei que ainda seja cedo para conclusões finais, mas é um passo dado na direção certa.

Contudo, o problema da solidão está longe de se resumir aos mais idosos. Sabemos que ele afeta todas as faixas etárias. Pode ter sido um caminho que a sociedade lhes impôs, ou porque a vida os foi empurrando de mansinho para essa solidão, mas a realidade é que a solidão tem alastrado de forma avassaladora nas sociedades atuais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Tantos e tantos que vivem rodeados de gente, mas que se sentem profundamente sós. Alguns com milhares de amigos e seguidores nas redes sociais, e que no entanto é sozinhos que se sentem.

A solidão das redes sociais é, aliás, um outro vértice deste problema.

A multidão de gostos pode, momentaneamente, fazer-nos sentir preenchidos e donos de uma vida social rica e saudável. Mas de repente percebemos o quão oco e vazio tudo isto é.

Uma vida virtual, longe da realidade, que entretanto deixámos de viver presencialmente e que acaba por nos impor essa solidão.

São muitos, e cada vez mais, os distúrbios que esta realidade virtual está a provocar entre os mais jovens, nas suas relações escolares e laborais, mas também entre os mais velhos, afetando tantas vezes a dinâmica familiar.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Num meio de comunicação por excelência, como deviam ser as redes sociais, o que mais falta é a verdadeira comunicação, o diálogo e o convívio, levando pelo contrário ao crescente isolamento, que faz crescer essa sensação de vazio que tantas vezes provoca outras perturbações mentais.

A solidão também acontece no trabalho. E aqui nem preciso de invocar outros exemplos que não o meu próprio, que convosco faço questão de partilhar.

A função de Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, como a muitas outras com responsabilidades similares, exige uma postura de grande reserva e de constantes tomadas de decisão, que acaba por tornar o cargo muito solitário.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

São muitas as decisões que tenho de tomar sozinho, ainda que depois de ouvir muitas partes. E isso, inevitavelmente, conduz-me a um processo de decisão solitário, que acaba por me separar dos meus pares, fazendo aumentar também o receio de falhar. São os chamados ossos do ofício, que não matam, mas moem bastante.

A solidão é, pois, um tema cada vez mais atual e transversal a todas as áreas de atuação, mesmo as mais insuspeitas. É um desafio deste tempo novo, que muda todos os dias e para o qual a sociedade e as políticas públicas têm de estar apetrechadas para encontrar estratégias de sensibilização e formas eficazes de tratar o problema, conforme o seu nível de enraizamento.

O Homem é um ser em relação. Quando contrariamos, voluntária ou involuntariamente, essa realidade, as coisas geralmente não correm bem.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É por isso que reputo de grande importância e utilidade esta sessão pública que o Distrito Múltiplo 115 dos Lions de Portugal organizou, no âmbito das comemorações nacionais dos 70 Anos do Lionismo em Portugal, considerando-a um contributo inestimável para uma reflexão aprofundada desta temática.

Muitos parabéns aos Lions!

Lisboa, 30 de junho de 2023